



# FICHA TÉCNICA

## **Título**

*Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 11 (2023)*

## **ISSN**

1647-6344

## **Editor**

Centro de Estudos Históricos

## **Director**

João José Alves Dias

## **Conselho Editorial**

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

## **Conselho Científico**

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

## **Design Gráfico**

Ana Paula Silva

## **Índices**

Ana Luísa R. Moreira, Carlos da Silva Moura, Daniela Fernandes Santos, Diana Martins, Joana Gonçalves, João Costa, José Jorge Gonçalves, Margarida Contreiras, Pedro Pinto, Rui Pedro Neves

## **Imagem de capa**

Torre do Tombo, 15.º Cartório Notarial de Lisboa, Ofício-A, Livro de notas n.º 40, Cx. 8 f. 93v-94v



## SUMÁRIO

Editorial, p. 9

João José Alves Dias

Imagem da capa: Gonçalo Fernandes Trancoso, o escritor e vendedor de trigo, p. 11

Pedro Pinto

## ESTUDOS

O ser humano, fonte de humor na sua identificação (Séculos XIII-XV), p. 21

Iria Gonçalves

As capelas quinhentistas do Convento de Avis: Um novo meio de domínio da Ordem e de afirmação das elites locais, p. 81

Maria Ângela Beirante

Transcrição do auto de inventário e sequestro do Colégio da Companhia de Jesus no Rio de Janeiro, 1760, p. 141

Eliane Cristina Deckmann Fleck, Jonis Freire, Marcia Amantino, Marieta Pinheiro de Carvalho

## MONUMENTA HISTORICA

Rui Pedro Neves, Pedro Frederico Rebelo Alves Sainhas, Pedro Pinto, João Pedro Inácio Costa, Bruna Margarida Gonçalves Santos, Diana Martins, Afonso Soares de Sousa, Luís Miguel Rêpas, João Pedro Alves, Fábio da Conceição Almeida Gonçalves, Joana Lages Gonçalves, Francisco de Paula Cañas Gálvez, Saul António Gomes, Beatriz da Silva Felício, Margarida Contreiras, Carlos Silva Moura, Pedro Reis, Miguel Augusto Luís, António Conduto Oliveira, Maria Teresa M. N. Oliveira, Sandra Osório, Ana Luísa R. Moreira, Ana Isabel Lopes, Ricardo Pessa de Oliveira, Luciene Lages Silva

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 7)

## ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 543

LISBOA  
2023

## MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Egas Soares vende a D. Hugo, Mestre da Ordem do Templo, uma herdade situada em Lourosa, no lugar do Boco (1125), p. 253

Maria Soares vende a Martins Anes uma herdade situada em Sanfalhos (Vila Nova de Gaia) (1172), p. 255

Soeiro Guterres e sua esposa, Sancha Peres, vendem a Pedro Eirigues e sua esposa, Maior Mendes, uma herdade (1172), p. 257

Dórdia Pais doa ao Mosteiro de S. Pedro de Pedroso uma herdade situada em Guimarães (1172), p. 259

Elvira Soares vende a Maria Nunes uma herdade situada em Soutelo da Gamoeda (1172), p. 261

João Anes vende a Pedro Gonçalves uma herdade situada em Lavadores (1172), p. 263

Paio Bermudes, juntamente com a sua esposa, vendem a Paio Pais e sua esposa uma herdade situada em Paradela (1173), p. 265

Pedro Gonçalves e sua esposa vendem a Pedro Eirigues e sua esposa um casal situado em Alvarenga (1173), p. 267

Soeiro Arigu e sua esposa vendem uma herdade a Pedro Eirigues e sua esposa situada junto a Castro de Boi (1173), p. 269

Doação de Mendo Teles ao mosteiro de S. Pedro de Pedroso de uma herdade, constituída pela oitava parte da *villa* de Lourosa e da igreja de S. Tiago (1196), p. 271

Carta de D. Pedro Anes aos juizes da Covilhã em remediação dos seus roubos e usurpações, prometendo-lhes remediar e respeitar a carta que o rei lhes concedeu (1273), p. 273

Pública forma da carta régia de 9 de outubro de 1285 de D. Dinis, pela qual ordena a todos os concelhos do reino que o pão produzido nos termos de cada concelho fosse levado às vilas (1285), p. 275

D. Dinis intervém na disputa entre os concelhos de Covilhã e Castelo Branco (1305), p. 277

Carta de D. Afonso IV ao alcaide e juízes da Lousã sobre uma quintã na foz de Arouce (1325), p. 279

D. Afonso IV manda que sejam pagas as 2000 libras que a coroa devia ao concelho da Covilhã (1334), p. 281

Carta de venda de uma vinha em Albarrol, termo de Penela, por Pedro Lourenço, tabelião em Soure, a Bento Domingues, por 16 libras portuguesas (1336), p. 283

O almotacé mor Martim Afonso obriga o almocreve Vivas Domingues a pagar cinco maravedis dado ter vendido pescados na Aldeia de Joanes sem almotacaria (1356), p. 285

Carta de Sesmaria (1358), p. 287

Carta de quitação dada por Gomes Eanes, falcoeiro do rei e marido de Teresa Peres, a Gonçalo Esteves do Casal, escudeiro, que fora tutor da mulher do falcoeiro (1380), p. 289

Carta de partilhas com o inventário dos bens móveis e imóveis que tinham pertencido a João Aires, falcoeiro do rei D. Fernando (1384-1385), p. 291

Registo de dívidas a Gomes Lourenço, mercador de Santarém (1391), p. 297

Termo de juramento de Álvaro Martins e João Domingues, juízes em Castelo Branco, para que cumpram os seus compromissos perante Álvaro Gomes, juiz em Covilhã (1393), p. 301

Carta de citação feita a João Gil, escudeiro, morador em Messejana (fg. Maxial, C. Torres Vedras), para comparecer perante a rainha D. Filipa, por causa de umas herdades na Aldeia Grande (fg. Maxial, C. Torres Vedras) (1411), p. 303

Carta do infante D. Pedro, duque de Coimbra, sobre os bens que um seu escudeiro tomou à abadia de Lorvão em Abiul (1416), p. 305

Mercê da igreja de Santa Maria dos Mártires, em Alcácer do Sal, a João Rodrigues, capelão do infante D. João (1429), p. 307

Confirmação dos privilégios dos lavradores, caseiros e apaniguados de João de Ornelas, contador do Rei (1429), p. 309

Carta do Infante D. João ordenando ao prior-mor e raçoeiros da Igreja de Santa Maria de Alcácer que cumpram a sentença emitida contra eles e em favor de João Rodrigues, capelão do infante (1433), p. 311

Privilégios da Torre de Dona Chama (1456), p. 313

Privilégio de que não sejam apurados para guerra moradores nas terras do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra (1458), p. 319

D. Afonso V escreve ao Conde de Arcos sobre o reconhecimento de D. Joana como rainha de Castela (1474), p. 321

D. Afonso V de Portugal, como rei de Castela escreve ao conde de Ureña, assegurando-lhe a posse da tenência da fortaleza de Carmona com os ofícios da justiça, mercê que Enrique IV de Castilla tinha concedido anteriormente a seu padre, Pedro Girón, mestre de Calatrava (1475), p. 323

Um dom prior armado (1483), p. 325

Carta de D. Manuel I à cidade de Évora, pedindo que o concelho averigue os direitos que tem no chão do antigo adro dos judeus (1498), p. 327

Convocatória das cortes de Toledo para jurar D. Isabel, por casamento rainha de Portugal, como princesa herdeira dos reinos de Castela, Leão e Granada (1498), p. 329

Inquirição de testemunhas que tirou António Carneiro por ordem régia sobre João Rodrigues Mouzinho abrir o cofre do camareiro-mor (1499), p. 331

Dados genealógicos copiados do cartório da Igreja de Santa Maria de Tavira e do cartório da Câmara de Loulé (Séc. XV-XVII), p. 337

Livro do tesouro do condestável D. Afonso, sobrinho do rei D. Manuel I (1500-1502), p. 381

Cartas de Bartolomeu de Paiva sobre obras várias nos paços do Rei [1506?], p. 455

Descrição do orçamento da viagem de 1509 do Marechal Fernando Coutinho a Calecut [1509], p. 459

Mandado de D. Pedro do Castro, vedor da Fazenda, a Pedro Fernandes, recebedor das jugadas de Santarém, para que pague aos passareiros pelos falcões que entregaram a D. Brás, caçador-mor do rei (1510), p. 463

Carta de conhecimento através da qual se atesta que Pedro Fernandes, recebedor das jugadas de Santarém, pagou a João Curado, morador em Santarém, pelas aves que entregou a Jorge Vaz, escudeiro da casa do rei (1510), p. 465

Mandado de D. Brás Henriques, caçador mor do Reino, e respetiva certidão, através da qual se ordena o pagamento a Lourenço Dias, morador em Benavente, pelas aves que entregou ao caçador mor (1510), p. 467

Carta de D. Manuel I ao rei de Aragão sobre o cerco de Pamplona e a dispensa de um embaixador (1512), p. 469

Caderno com a relação dos fidalgos de Tavira que tinham armas e cavalos [post. 1520?], p. 471

Pergaminhos respançados e tinta preta (1524), p. 477

Dois alvarás da Rainha D. Joana, a Excelente Senhora (1530), p. 479

Carta de D. João III a Gil Madeira sobre as casas da rainha em Xabregas (1533), p. 483

Pêro Pexão, mestre dos canos de chumbo do paço de Sintra (1543), p. 485

Carta de perdão a Pedro Francisco, mestre de abrir selos (1547), p. 487

Cortes de Coimbra de 1527 (1554), p. 489

Carta da infanta D. Isabel à priora de Chelas (1558), p. 491

Carta da infanta D. Isabel à priora de Chelas (1566), p. 493

Obrigação de Martim Afonso, homem preto forro, de servir como um dos trombetas de Beja (1569), p. 495

Testamento de D. Pedro de Meneses, capitão de Diu (1582), p. 497

Testamento de Jerónimo de Barros (1585), p. 505

Traslado de um contrato de relacionamento entre Silves e Portimão celebrado em 1477 (1591), p. 515

Consulta sobre as discórdias entre os pescadores portugueses e galegos na ilha da Canosa, na foz do rio Minho, a respeito da pescaria dos sáveis (1777-1778), p. 523

Capítulos de uma visita pastoral à paróquia de Almoester, bispado de Coimbra (1805), p. 531

Requerimento de passaporte do professor régio Luiz dos Santos Vilhena para retornar à Bahia em 1808 (1808), p. 535

Devassa a que se procedeu sobre o incêndio na Real Mata do Camarido (1821), p. 539

## PRIVILÉGIOS DA TORRE DE DONA CHAMA (1456)\*

Transcrição de Fábio da Conceição Almeida Gonçalves

Mestrando da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

### Resumo

1456, Vila Pouca de Aguiar, Maio, 2

Carta régia sobre os privilégios da terra da Torre de D. Chama, cujos direitos pertenciam a Gonçalo Guedes, fidalgo da Casa do Marquês de Valença. Inclui excerto em latim.

### Abstract

2 May 1456, Vila Pouca de Aguiar

Royal charter about the concessions in the territory of Torre de D. Chama, whose land rights were held by Gonçalo Guedes, nobleman of the Household of the Marquis of Valença. Includes an excerpt in Latin.

Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Gavetas, XV, mç. 16, doc. n.º 9.

© *Fragmenta Historica* 11 (2023), (313-317). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

---

\* Agradecemos a disponibilidade e o precioso acompanhamento do Professor João Alves Dias na transcrição deste documento.



# DOCUMENTO

Dom<sup>2</sup> Afonso pella graça de deus Rey de portugall E do algarue . E *Cenhor* [sic] . de çeupta . A quantos esta carta vyrem fazemos saber que gomçallo gedez fidalguo da casa do marques de ualemça meu muyto prezado e amado primo . Nos enuijou dizer como na torre de noso tombo que esta no castello desta çidade lazem alguas estpripturas que *pertencem* aa torre de dona chamao E a murça e brunhaaes E a aguas Reueez terras do dicto gomçallo guedez as quaaes lhe eram e ssom muyto neçesarias asy per arrecadar seus *dereitos* como outras cousas de suas liberdades e framquezas pedimdo nos que lhe mamdasemos dar o trellado em publica forma.,

E Nos uisto seu dizer e pedir . Queremdo lhe fazer graça E merçee . Mamdamos a gomez Eannes de zurara comendador do pinheiro gramde E da gramJa d ulmeiro nosso cronysta E guarda moor da dicta torre que lhe fizesse buscar as dictas estripturas E lhas desse em pu[b]rica forma segumdo a autoridade que *pera* ello de nos tem *per* aluara *que* foy fecto em torres nouas a xxij dias de laneiro *per* fernam louremçoo o quall gomez Eannes em comprimento de nosso mamdado fez buscar as dictas estripturas omde foy achada hũa que diz asy.,

¶ dom denys pella graça de deus Rey de portugall E do algarue e A todos aquelles que esta carta vyrem faço saber que eu faço carta de foro *pera* todo sempre a todollos pobradores da mjnha pobra que chaamam a torre de dona chamao asy aos presentes como aos que *am* de vjr *per* tall preito e ssob tal comdiçam *que* elles façam hi villa . E aJam o tal foro como os da mjnha pobra de myramdella ., saluo que lhes faço esta de melhoria E de graça E de merçee *que* me dem os meyo dos fooros primeiro dia de outubro ., E os outros meyo primeiroo dia de março E Mamdo que aja por termo todollos termoos nouos e uelhos que *perteençem* aa dicta torre de dona chamao quantos hi ora ssom conhecidos E os que poderem seer achados adiante e esses pobradores deuem a fazer essa villa E mura lla de muro e se eu hi quizer fazer alcaçoua faze lla *pera* my e faze lla guardar *per* minha carta E elles deuem meter Juizes *per* sy que façam Justiça E que a compram E<sup>3</sup> deuo eu hi meter meu pobrador que pobore a terra E sse poder achar e uemçer *per* *dereito* e alguñs meus herdamentos que me dizem que me teem emalhados em essa terra Outorguo que seja seu termo da dicta pobra E eu dou prazo de mym nom darem foros os que la hi pobrarom deste sam mjgell primeiro *que* uem da era desta carta ataa dous annos compridos E dem a mym<sup>4</sup> / [fól. 1v.<sup>o</sup>] taaes foros como os da dicta pobra da torre E Nas outras cousas facam como os outros vezinhos da dicta . pobra ., E todollos outros que hi veerem poborar adiante *nom* me dem os dictos foros do dia que começarem a pobrar ., E a fazer casas ataa dous annos *compridos* E des y adiante dem a mym E a todos meus sobçessores os dictos foros E Retenho *pera* mym o padroado da JgreJa ou JgreJas que hi forem fectas ., E ataa que eu hi *presente* meu *creliguo* os homeens da dicta villa deuem proueer a JgreJa . de *creliguo* pello *dereito* da JgreJa E nom lhe deue hi apousar Ric omem nem caualeiro nem outro homem poderoso que lhes mal faça *nem* lhes filhaRem do seu sem seu grado asy na villa como nas aldeyas sob pena dos meus emcutos ., saluo se o comprar cumunalmente *per* apreçamemto dos luizes E deuem filhar portalem asy como afillham os de mirandella . E elles nom deuem vemder nem em nenhũa maneira alhear nem dar os dictos herdamentos nem parte delles a hordem *nem* a abade *nem* a *crelliguo* nem a caualleiro nem a dona nem a escudeiro nem ante hũa pessoa Relegiosa ., ssenom a tal pessoa que faça a mym e a todos meus ssobçesores cada ano o dicto foro .,

E em testemunho da quall cousa dey emde . a ello esta mjnha carta seellada do meu seello chumbado., damte em lixbõa xxb dias d abril El Rey O mamdou domjmgos perez a fez Era de mjl e iij<sup>c</sup> xxb.,,

<sup>1</sup> Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

<sup>2</sup> No verso do fólio 4, anotações arquivística posteriores.

<sup>3</sup> Na margem esquerda: “que façam foro os da pobra da torre de dona chamao [...] villa que aja tal foral como de mjrandella.”

<sup>4</sup> Na margem inferior: “Comendador”. Na margem inferior à direita, contém apontamento de Fernão de Pina: “poer no foral que os daquelas ordens fizeram com elles etc visto como he sentença”.

E outra que diz asy .<sup>5</sup>

¶ dom afonso pella graça de deus Rey de portugall E do algarue ., a vos pero rrodriguez veedor da mjnha Justiça d aallem dos momtes ., saude

vy huã agrauo que os moradores da terra da hordem do espital que moram em termo da torre de dona chamao de uos filharom sobre demamda que lhes peramte vos fazia o comçelho de dona chamao E os moradores do meu Regeemgo do termo da dicta villa da torre per afonso paaez seu procurador auomdoso pera esto dizendo o dicto que os moradores da dicta terra da dicta hordem husauam e custumauom com elles como vezinhos em pagar as teeigas aos luizes da dicta villa, Outrossy a mym as vozes e cooymas .,

Outrossy dizia que quando o comemdador do dicto loguo aos moradores da dicta terra da hordem faziam mal ou desaguisado que sse vijnam querellar ao Juiz do dicto loguo da torre de quall cousa quer que lho fizessem E que lhes faziam comprimento de dereito E que o dicto Juiz da dicta villa da torre lhes alçaua força de quem quer que lhe a fazia E que lhes fazia correger mall se lho faziam E que outrossy faziam delles dereito E que outrossy quando lhes a dicta hordem queria fazer algũa demamda que lha faziam peramte os dictos <sup>6</sup> / [fól. 2] Juizes da dicta villa da torre E que nom aujam outros Juizes E que os dictos Juizes faziam delles dereito e Justiça segumdo mereçiam ., E que fizeram a mym menajem nas cortes que eu fiz em samtarem que guardassem todo o meu seruiço per hu quer que podesem segumdo <sup>7</sup> era comtheudo em huã estromemto que mostraua e dizia o dicto procurador que os da terra da dicta hordem deuiam a servir e morar e pobrar e uellar e fazer paaço na dicta uilla da torre como os outros da dicta uilla e do meu Regeemguo do termo da dicta uilla porque dizia que husauam com elles em esta e em as outras cousas como vezinhos E uoos fezeistes pregumta a domingos pedroões procurador dos dictos moradores da dicta terra da dicta hordem se husauam e costumauam com os da dicta villa da dicta uilla [sic] da torre E do Regeemgo e em as dictas cousas comvinhaues a ella disse e confessou que ssy . Mas dizia que emquanto com eles husauam e costumauam nom era . saluo per postura que amtre sy auja E que asy nom aujam porque afora da postura fazer al ., saluo o que era comtheudo na postura ., E uos ouujdas sobresto muytas rrazões da hũa parte e da outra uystas cartas e estromementos que cada hũa das partes sobresto peramte uos mostraram Julgastes que os moradores da terra da dicta hordem façam com os da dicta villa da torre de dona chamao E com os do rregeemguo da dicta villa E em no muro E em na caua E <sup>8</sup> em na vella E em todo o al que comprir pera meu seruiço pera proll da uilla como uezinhos da qual semtemça os dictos moradores da terra da dicta hordem pera mym agrauaram.,

E eu ujsto esse agrauo presentes afonso periz procurador do comçelho da torre de dona chamao E dos do termo presente . bertolameu martjnz procurador dos moradores da terra da dicta hordem Julgey que uos bem Julgastes ., A quall semtemça foy pubricada presentes os dictos procuradores por que vos mamdo que façades comprir e guardar o dicto meu Juizo E o uosso.,

omde all nom façades senom a uos me tornaria , E eu porem e o dicto comcelho da torre de dona chamao tenha esta carta ,

dante em euora iiij<sup>o</sup> dias de feureiro . El Rey o mamdou per uasqu eannes e per louremço calado seus ouujdores ., louremço martijnz poombinho a fez Era de mjll e iij<sup>c</sup> e ssateemta e çimquo anos.,

E outra que diz asy.,

¶ dom afonso pella graça de deus Rey de portugall E do algarue A quantos<sup>9</sup> / [fól. 2v] Esta carta virem faço saber que eu dou feira ao comçelho da torre de dona chamao cada mes aos xxbj dias E Mamdo

<sup>5</sup> Na margem esquerda, mão cujo indicador aponta para esta linha.

<sup>6</sup> Na margem inferior: “Comendador”.

<sup>7</sup> Na margem esquerda esquerda: “per que [...] hi [...] que foi [riscado: “antre] da [...] Concelho da torre de dona chamao E os do rregeengo do termo que todos seruam nas cousas da [...] de seu seruiço”.

<sup>8</sup> Na margem direita: “estas palauras sejam de poer”.

<sup>9</sup> Na margem inferior: “Comendador”.

que dure esa feira *per* huñ dia E que todollos do termo dessa villa venham a comprar e a uemder<sup>10</sup> a essa feira e alhur nom E se os acharem *vijr pera* outra feira com uemda ou merchamdia *qualquer* mamdo que leuem de cada huñ sateemta *ssoldos* E aquelles que a essa feira quiserem *vijr* de fora desse termo mamdo que uenham defesos e emparados com todo aquello *que* hi quiserem trazer E nom sela nemhuñ ousado *que* lhes embargue do seu nada nem lhes faça nemhũa penhora *per* nemhũa diujda , saluo se a diujda for fecta em essa feira ., E *que* jso dure a esses huñ dia ante a feira e o dia da feira E outro dia depois

E em testemunho desto dey ao dicto comçelho esta mjnha carta.,

damte em euora xix dias d abril ., El Rey o mamdou *per* migell viuas veedor da sua chamçellaria ., Martim esteuez a fez Era de mjl e iij<sup>c</sup> Lxxiij anos ., Migel viuas.,

E outra *que* diz asy.,

¶ dom denjs pella graça de *deus* Rey de portugall E do algarue ., A quantos esta carta virem faço saber que eu mamdo E outorguo aos poboradores de murça que leuem hi a portalem e façam feira<sup>11</sup> no dicto loguo E façam na tres dias por amdar de cada mes de guisa *que* se nom faça En nos dias *que* os de mjrmdella e de uila boa e do monte negro E de chaues fezerem Essas feiras E dure essa feira de murça dous dias cada mes . E mamdo que todos aquelles *que* vierem a essa feira *per* rrezam de uemder ou comprar selam seguros da yda . e da vijnda E nom seJam penhorados na feira em esses dous dias *que* ela durar por nemhũa diujda *que* deua , saluo por diujda *que* for fecta em na feira ., E mamdo E defemdo *que* nemhuñ nom seJa ousado *que* faça mall nem força nem embargo na dicta feira nem aaquelles *que* a ela veerem quem emde al fizesse peitara a mym os meus emcoutos de seis mjl soldos E corregeria a elles em dobro o mal ou a força *que* lhes fizesse E por tal *que* nemguñ tema de *vijr* a essa feira dey esta mjnha carta a esses poboradores de murça E em testemunho.,<sup>12</sup> dada em libbõa xbiiij dias d abril El Rey o mamdou françisque annes a fez Era . de mjl e iij<sup>c</sup> e quareemta e dous annos .,

¶ Julgado da torre de dona chamo

¶ De porrochia samty momethis de guide.,

¶ E <sup>13</sup> Joham meemdez de fradizella Jurado que sse em esta freeguesia ha casa de caualeiro ou de dona que sse defemdese por homrra disse *que* a aldeya de gujde E fradizella he ual mayor E uall de prados E *sam pedro* o uelho todas estas aldeyas disse *que* foram d omeens filhos d alguo E dellas mamarom ao estprital E dellas ficarom aos filhos d alguo<sup>14</sup> / [fól. 3] *que* daquela linhaJem veem E disse *que* ouuyo *que* todas estas aldeyas foram de bragamçaãos E disse *que* sempre de seus dias vio trager estas aldeyas por homrra . E disse *que* numca hi vyo emtrar moordomo d el Rey E *pero* disse *que* ouuyo dizer a sa madre *que* dom *pedro fernamdez* o bragamçaão estaua em guide *que* era sua e vio seu avoo desta guisa a pobrar na fradizella por el Rey E ueyo emtam dom *pedro ferrnamdez* E mamdou por esses poboradores E afagou os *que* a poborassem por sua de dom *pedro ferrnamdez* E disse lhes amigos a mym deu el Rey esta terra toda E eu uos darey boos foros E disse *que* ouuyo dizer *que* os aforara Emtam *que* lhes desem senhos quarteiros de pam E os homeems diserom emtam *que* se tornara e uoluera <de> dom *pedro fernamdez* <e> poboraram na Emtam por dom *pedro ferrnamdez* E asy disse *que* o ouuyra dizer a sua madre *que* asy padeçera E asy disse *que* ouuyo dizer *que* poboraram ssam *pedro* de uall mayor , E asy des emtom dise *que* ouuyo dizer *que* o trouxerom por homrra E dise *que* acordaua bem lx anos . E disse *que* acordaua El Rey dom afomso avoo deste Rey . E disse *que* acordaua quando el Rey dom afomso de leon veyo sobre samt esteuam de chaues E dysse *que* des emtom vio trager asy estas aldeyas ao estriptall E aos filhos d alguo por homrra *que* nom vio hi emtrar moordomo d el Rey nem peitar emde uoz nem

<sup>10</sup> Na margem esquerda: “pede *confirmaçom* *que* posa fazer feira [riscado: “huñ dia”] a qual dure huñ dia ante da feira E o do dia em outro seginte no Concelho da torre de dona chamo”.

<sup>11</sup> Na margem esquerda: “E mais outra feira em murca tres dias por andar de cada mes”.

<sup>12</sup> Riscado: “desto lhe”.

<sup>13</sup> Riscado: “out”.

<sup>14</sup> Na margem inferior: “Comendador”.

cooyma *por* se estas homrras foram factas *per* el Rey disse *que* nom *que* ele soubesse . *por* . de *que* *tem-*  
po disse *que* ouuyra dizer *que* dello *tempo* suso *dicto* sempre trouxerom *por* homrra,

¶ E outra *que* diz asy.,

¶ Incipit parrochia *sancti Jacobi* de mussa Ermigius stefani *prelatus eiusdez ecclesie et interrogatus* dixit *quod* scit *quod* *ecclesia et villa* de musa sunt *donni Regis domini sancij et sunt* Incartate Et homies de ipsa villa abbadant ipsaz *ecclesiāz*

¶ *petrus fernandi sursunt . dixit* Sicut *petrus petri et dixit* magis *quod* scit *quod* omes homies de panonijs *Renunciauerunt* cartas quas tenebant de regalengius *quando* uollebant facere *populaz* de panonijs In ponte *et postea dominus Rex concedit* honbus de mussa suaz cartam *et nom* *concedit* suas cartas alijs *hominibus alijs et modo tenent eas et scit quod quidam* *mancipius* de mussa mandauit *unum molinum et etc .*

¶ *martinus* geral de mussa *luratus Interrogatum* dixit *quod* scit *quod* spitale tenet duo casalia *re-*  
*ga<gou>* *domini Regis* de mussa *que Sibi* leixauerunt ij. homies *qui ibi <habitabant> et erant* sui *confrarij et j.* de *istis casalibus habet* ex *tempore* *domini alfonsi patris istius et habuit alium* de *prima* *populacione* de terra Et *faciant* de *istis duobus casalibus duom* Regi *forum et etc*

As quaaes estripturas asy achadas o *dicto* gomçallo gedez Requereo *que* lhe dessem o trellado em publica forma ., O qual lhe foy dado segumdo mamdado d el Rey.

dante na çidade de lixbõa a x dias de mayo El Rey O mamdou *per* o *dicto* gomez Eanes de zurara a *que* pera esto tem dado seu espeçiall Emcarreguo . afomssso suero a fez . Anno do naçimemto de noso Senhor **Iesu christo** de mjl e iiij<sup>c</sup> lbj., .

a) gomez Eanes Comendador /

[fól. 3v.º] pagou xx rreaes ffernamd aluarez

a) Joham gonçalluez 456 / [fól. 4]

[sinal de cruz]

Juizes da torre de dona chama pero vaasquez chancellor ouujdor *por* el rrey noso Senhor neestas comarquas de trallos montes *etc* vos ffaço saber *que* *goncallo* guedez Senhor desa terra me apresentou este forall e *Sentenças* atras *escriptas* E me rrequereo *que* mandase todo *conprir e guardar* asy E pella gujsa *que* neelles se *contijnha* porquanto vos Jujzes e outras pesoas *nom* *quereis* guardar o *dicto* forall e *que* hijes *contra* as *condiçoões* delle asy *en* *quererdes* enalhear os *derreitos* rreaes Como *en* *husurpades* a >Jurdiçam d el Rey noso Senhor ho *que* se asy he , me parece mall *fecto* e mereçes *por* ello pena . vos e o *que* tall coussa *fizer* porque *nom* se deue *ennouar* nenhũa coussa Sobre tall forall e *Sentenças* d el rrey noso Senhor , antes vos Jujzes e os *que* despois de vos vierem *deuem* de *conprir e guardar e mandar* *conprir* o *dicto* forall E *nom* *hir* *contra* elle *nem* dar lugar como se aja de *Interronper* porque *nom* he *seruço* do *dicto* Senhor rrey *etc*

E portanto vos mando *que* *em* todo ho *conpraas* E *façaas* *conprir* E *guardar* como no *dicto* forall E *Sentenças* he *conteudo* E *nom* *consentaaes* , se *fizer* o *contrayro* Soo pena de *qualquer* *que* ho *contrayro* *fizer* E vos se o *consentirdes* *paguardes* dous mjl rreaes *pera* a *chancelaria* do *dicto* Senhor rrey *que* *perante* *mym* anda,

*fecto* *en* villa pouca *termo* d *agujar* xj *dias* do mes de mayo nuno rribeiro o ffez de mjl iiij<sup>c</sup> Lxxxix anos .

biiij<sup>a</sup> rreaes

a) chancellor



CENTRO DE  
ESTUDOS  
HISTÓRICOS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA